

Entoação e domínios prosódicos em sentenças pseudo-clivadas do português europeu*

Flaviane Romani Fernandes-Svartman

Universidade Estadual de Campinas



RESUMO – O objetivo deste trabalho, desenvolvido no quadro teórico da Fonologia Entoacional, é a descrição e análise comparativa da estrutura entoacional das sentenças neutras e pseudo-clivadas do português europeu. Baseando-nos na afirmação de Frota (1994) de que o contorno entoacional das sentenças com estruturas sintáticas especiais do português europeu é localmente e, por vezes, globalmente alterado em relação ao contorno neutro, nossa hipótese é a de que o contorno entoacional associado às sentenças pseudo-clivadas seja diferente do contorno entoacional associado às sentenças neutras da referida variedade de português. Os resultados obtidos neste trabalho confirmam esta hipótese: enquanto no contorno das sentenças neutras há geralmente eventos tonais associados apenas à primeira e à última palavras prosódicas do sintagma entoacional, ao contorno das sentenças pseudo-clivadas, há mais eventos tonais associados, podendo haver acentos tonais associados às palavras prosódicas cabeça de cada sintagma fonológico que compõe o sintagma entoacional no qual a sentença é mapeada. Além disso, os resultados alcançados por este trabalho sugerem que a estrutura sintática especial associada às sentenças pseudo-clivadas do português europeu é codificada prosodicamente através da estrutura entoacional.

Palavras-chave – português europeu; entoação; sentenças pseudo-clivadas; interface sintaxe-fonologia.

ABSTRACT – This paper aims the comparative description and analysis of the intonation structure of European Portuguese neutral and pseudo-cleft sentences, developed within the Phonology Intonation framework. According to Frota (1994), the intonational contour of European Portuguese

* Este trabalho é fruto do desenvolvimento da pesquisa de doutorado, intitulada “Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia”, processo Fapesp DD 03/13938-5.

sentences composed of ‘special syntactical structures’ is modified local or even globally in relation to the neutral contour. Based on this claim, our hypothesis is that the intonational contour associated with European pseudo-cleft sentences is different from the intonational contour associated with neutral sentences of this Portuguese variety. The results presented here confirm this hypothesis: whereas tonal events are associated with initial and final prosodic words of the intonational phrase in European Portuguese neutral sentences, there are more tonal events associated with the intonational contour of European Portuguese cleft sentences, since these tonal events may be associated with prosodic word heads of each phonological phrase that composes the intonational phrase in which the sentence is mapped. Furthermore, our results indicate that the special syntactical structure associated with European Portuguese pseudo-cleft sentences may be codified prosodically by the intonational structure.

Key words – *European Portuguese; intonation; pseudo-cleft sentences; syntax-phonology interface.*

1 Introdução

De acordo com Âmbar (1997), Costa & Duarte (2000) e Duarte (2003), o uso de sentenças clivadas é uma das estratégias utilizadas para expressar focalização em português europeu (doravante, PE).¹

Nesta variedade, há diferentes tipos de sentenças clivadas: pseudo-clivadas, clivadas básicas, clivadas invertidas “é que” e semi-pseudo-clivadas, como representado pelas sentenças respectivamente em (1) e extraídas de Duarte (2003).

- (1) a. Pseudo-clivada: “O que o corvo comeu foi o queijo.”
b. Clivada Básica: “Foi o queijo que o corvo comeu.”
c. Clivada Invertida “é que”: “O queijo é que o corvo comeu.”
d. Semi-pseudo-clivada: “O corvo comeu foi o queijo.”
[O que comeu o corvo?]

¹ Dentre os diferentes tipos de focalização utilizados nesta variedade de português, encontram-se a focalização informacional e a contrastiva. Enquanto a focalização informacional apenas carrega uma informação nova no discurso ou sentença, a focalização contrastiva, além de carregar uma informação nova, também é utilizada para negar uma informação prévia. Estes dois tipos de focalização em PE são representados, respectivamente, pelos exemplos em (ia) e (ib), nos quais o elemento focalizado aparece em itálico.

[O que comeu o João?]

- (i) a. O João comeu *a tarte*.
[A Inês comeu a tarte.]
b. (Não) O *João* comeu a tarte.

Restringir-nos-emos aqui às sentenças pseudo-clivadas do PE produzidas em contexto de focalização informacional do elemento “sujeito”, como exemplificado em (2):

- (2) Contexto: Tu sabes que as governadoras chegaram hoje de viagem. Eu ouvi dizer que alguém chegou hoje, mas não percebi exactamente quem, então, pergunto-te: Quem chegou hoje?

Quem chegou hoje foram *as governadoras*.

O objetivo do presente trabalho é o estudo comparativo da estrutura entoacional das sentenças neutras e pseudo-clivadas do PE, com a hipótese de que a estrutura entoacional das sentenças pseudo-clivadas possa ser diferente da estrutura entoacional das sentenças neutras desta variedade. Nossa hipótese se baseia na afirmação de Frota (1994) sobre o contorno entoacional de sentenças com “estruturas sintáticas especiais” em PE.² Conforme Frota, o contorno entoacional das sentenças com “estruturas sintáticas especiais” é localmente e, por vezes, globalmente alterado, em relação ao contorno neutro de PE.

Levando em conta a afirmação de Frota, supomos que o contorno entoacional das sentenças pseudo-clivadas de PE possa ser alterado em relação ao contorno neutro. É possível que a estrutura sintática especial associada às sentenças pseudo-clivadas desta variedade de português possa ser codificada pela estrutura prosódica, refletida na estrutura entoacional.

Para a averiguação de nossa hipótese, realizamos um estudo comparativo das estruturas entoacionais das sentenças neutras e pseudo-clivadas de PE. Tal estudo consiste especificamente na descrição e análise comparativa dos contornos entoacionais associados a estes dois tipos de sentenças, no que tange à distribuição de eventos tonais aos contornos, com base no quadro teórico da Fonologia Entoacional – cf. Pierrehumbert (1980); Beckman & Pierrehumbert (1986); Pierrehumbert & Beckman (1988); Ladd (1996). Para realização deste estudo, tomamos como base trabalhos já desenvolvidos sobre a entoação do PE, neste mesmo quadro teórico: Frota (1997, 2000, 2002a, b, 2003); Vigário (1998); Grønnum & Viana, 1999; Frota & Vigário (2000); Fernandes (2007); entre outros.

O presente trabalho será apresentado nas próximas quatro seções. Na seção 2, intitulada, “Estudos prévios sobre a estrutura entoacional

² Por “estruturas sintáticas especiais” entendam-se estruturas sintáticas diferentes das estruturas comumente encontradas para as sentenças neutras de PE (cf. Duarte, 1987, 1996; Âmbar, 1992; Martins, 1994; Costa, 1998, 2004; entre outros, sobre a estrutura sintática de sentenças neutras do PE).

do PE: sentenças neutras e com estrutura sintática especial”, apresentamos os resultados de trabalhos anteriores sobre a estrutura entoacional dos dois referidos tipos de sentenças em PE. Já na seção 3, intitulada “Corpus e metodologia”, discorremos sobre o tipo de *corpus* e a metodologia utilizada no desenvolvimento de nosso estudo. Por sua vez, na seção 4, intitulada “Resultados”, apresentamos os resultados provenientes de nossa descrição e análise do contorno entoacional associado às sentenças neutras e pseudo-clivadas do PE. Finalmente, na seção 5, intitulada “Considerações finais: comparação da estrutura entoacional das sentenças neutras e pseudo-clivadas de PE”, apresentamos nossas considerações sobre a comparação da estrutura entoacional dos dois tipos de sentenças de PE analisados.

2 Estudos prévios sobre a estrutura entoacional do PE: sentenças neutras e com estrutura sintática especial

Estudos sobre a estrutura entoacional das sentenças declarativas neutras do PE vêm sendo desenvolvidos desde 1987 no quadro teórico da Fonologia Entoacional (cf. VIANA, 1987; FROTA, 1991, 1997, 2000, 2002a, b, 2003; FALÉ, 1995; VIGÁRIO, 1998; GRØNNUM & VIANA, 1999; FROTA & VIGÁRIO, 2000; entre outros).

Todos estes trabalhos descrevem, como característica global do contorno declarativo neutro, um contorno constituído por uma subida inicial, um *plateau* intermediário e uma descida final pronunciada, como já havia sido notado primeiramente por Delgado Martins & Lacerda (1977). Porém, estes estudos podem variar em relação à análise do tipo de tons associados ao contorno.

Viana (1987) defende uma seqüência tonal H*L associada à última sílaba acentuada do contorno. Já os trabalhos de Falé (1995), Frota (1997, 2000, 2002a, b), Vigário (1998) e Frota & Vigário (2000) defendem que a descida final do contorno da declarativa neutra de PE é caracterizada por um acento bitonal H+L* e um tom de fronteira L%. Por sua vez, o trabalho de Grønnum & Viana (1999) analisa a descida final da declarativa neutra como um acento tonal L* precedido por um alvo tonal explicado por um tom H* anterior.

No que tange ao tipo de tom associado à subida inicial do contorno, Frota (2003) dá evidências da existência de dois tipos de tons associados a ela com *status* fonológico distintos: acento tonal (cf. Frota 1997, 2000, 2002a, b, 2003; Vigário, 1998; Grønnum & Viana, 1999) ou *edge-related tones*, ‘tons relacionados à fronteiras’ (cf. Frota, 1993, 2000, 2003; Vigário, 1998). Enquanto o acento tonal inicial é consistentemente alinhado a uma sílaba acentuada, o tom relacionado à fronteira varia com relação à sílaba à qual é alinhado e se encontra alinhado à

fronteira de domínios prosódicos. Este último tipo de tom é associado ao início de sintagma entoacional (I).³

O acento tonal inicial encontrado em PE pode ser dos tipos: H* (cf. FROTA, 1997, 2000, 2002a, b, 2003; VIGÁRIO, 1998; GRØNNUM e VIANA, 1999), H+L* (cf. FROTA, 2003) e L*+H (cf. FROTA, 1993, 2000, 2003; VIGÁRIO, 1998). Já o tom relacionado à fronteira é representado nos trabalhos sobre a entoação do PE como H (cf. FROTA, 1993, 2000, 2003; VIGÁRIO, 1998).

Sobre a estrutura entoacional das sentenças “com estrutura sintática especial” em PE, há menos trabalhos desenvolvidos no quadro teórico da Fonologia Entoacional, se comparados aos trabalhos sobre a estrutura entoacional das sentenças neutras desta mesma variedade de português. Os trabalhos que tratam da estrutura entoacional das sentenças “com estrutura sintática especial” em PE no âmbito do referido quadro teórico são os trabalhos de Frota (1994), Vigário (1998) e Fernandes (2007). Quanto ao estudo específico da estrutura entoacional das sentenças pseudo-clivadas em PE, até onde sabemos, apenas o trabalho de Viana (1987) trata deste tema. Os resultados do trabalho de Viana concernentes à descrição da forma do contorno entoacional das sentenças pseudo-clivadas de PE será apresentado e comparado com os resultados do presente trabalho (cf. seção 4.2. deste artigo).

O trabalho de Frota (1994) mostra que nos casos das sentenças declarativas de PE nas quais há constituintes deslocados, como em “*Palavras duras; a velhota disse t_i à neta*”, e constituintes quantificados, como em “*As alunas todas ofereceram-lhe rosas*”, o contorno entoacional é diferente em relação ao contorno de sentenças declarativas neutras que não contêm estes elementos. Segundo Frota, a principal diferença entre os contornos dos dois primeiros casos e o contorno de declarativas neutras é a presença de um maior número de acentos tonais nos dois primeiros casos. Enquanto nas declarativas neutras, há apenas tons associados às fronteiras inicial e final de I, em sentenças nas quais há constituintes deslocados e constituintes quantificados, pode haver acentos tonais associados a cada palavra prosódica (w) cabeça de sintagma fonológico (ϕ) que compõe I.⁴

³ Sobre a formação de domínios prosódicos nas línguas em geral, conferir, entre outros, Nespør & Vogel (1986). Sobre o algoritmo de formação de sintagma entoacional em PE, cf. Frota (2000).

⁴ Sobre a formação de palavras prosódicas em PE, cf. Vigário (2003), e sobre o algoritmo de formação de sintagma entoacional e de sintagma fonológico em PE, cf. Frota (2000).

Por sua vez, Vigário (1998) nota que, nas sentenças de PE com advérbios de negação e de exclusão, a estrutura entoacional pode desambiguar estruturas sintáticas distintas, mas idênticas linearmente. Tomemos, como exemplo, o caso dos advérbios de exclusão.

Vigário nota que, se o advérbio de exclusão se encontra à esquerda e imediatamente adjacente ao constituinte que modifica, não há interpretação ambígua. Na sentença (3) abaixo, a única interpretação possível é a de que “Apenas as professoras, *mas não outras pessoas*, ofereceram livros às velhotas”. Nestes casos, em que não há ambigüidade interpretativa em relação ao escopo do advérbio, o contorno entoacional pode ser idêntico ao contorno das sentenças declarativas neutras sem advérbios de exclusão:

(3) *Apenas as professoras* ofereceram livros às velhotas.

$\begin{array}{ccc} | & & | & | \\ \text{H} & & \text{HL}^* & \text{L}\% \end{array}$

Já quando o advérbio de exclusão se encontra adjacente à direita do elemento que modifica, mas não à esquerda, pode haver ambigüidade de interpretação. A mesma ordem linear da sentença (4) abaixo pode representar diferentes interpretações, conforme o escopo do advérbio. Se, nesta mesma sentença (4), o advérbio tem escopo sobre o sujeito, a interpretação obtida é que “As garotas apenas, *mas não outras pessoas*, emprestaram filmes às amigas”. Se o advérbio tem escopo sobre o verbo, a interpretação obtida é a de que “As garotas apenas emprestaram, *mas, por exemplo, não deram*, filmes às amigas”. Já se o advérbio tem escopo sobre o objeto direto, a interpretação obtida é a de que “As garotas apenas emprestaram filmes, *mas não outra coisa*, às amigas”. Por sua vez, se o advérbio tem escopo sobre o objeto indireto, a interpretação obtida é a de que “As garotas apenas emprestaram filmes às amigas, *mas não a outras pessoas*”.

Nestes casos, a estrutura entoacional é responsável por desambiguar a interpretação, ou seja, ela codifica as diferentes derivações sintáticas, conforme os diferentes escopos dos advérbios. Por exemplo, no caso da interpretação em que “As garotas apenas, *mas não outras pessoas*, emprestaram filmes às amigas”, ou seja, no caso em que o advérbio toma escopo sobre o sujeito à sua esquerda, um tom de fronteira e uma pausa silenciosa marcam, freqüentemente, a fronteira direita do advérbio de exclusão e este porta acento tonal:

(4) *As garotas apenas* // emprestaram filmes às amigas.

$\begin{array}{ccccccc} | & & | & | & & & | & | \\ \text{H} & & \text{L}^*\text{H} & \text{H}\% & & & \text{HL}^* & \text{L}\% \end{array}$

Já o trabalho de Fernandes (2007) trata, dentre outros assuntos, da entoação de sentenças VS, VOS, AdvVS de PE, produzidas em contexto

de focalização informacional do elemento “sujeito”.⁵ Segundo esta pesquisadora, a principal característica da entoação destas sentenças e que as diferencia entoacionalmente das sentenças neutras de PE é que enquanto há tons associados apenas às fronteiras inicial e final do sintagma entoacional das sentenças neutras, há mais eventos tonais associados ao contorno das sentenças VS, VOS, AdvVS de PE, sendo que estes eventos se encontram essencialmente associados às palavras prosódicas cabeça dos sintagmas fonológicos que compõem estas sentenças. Fernandes ainda relata a presença freqüente do acento tonal L*+H associado, respectivamente, aos elementos V, O e Adv das sentenças VS, VOS, AdvVS de PE. Segundo Fernandes, o acento tonal L*+H associado aos referidos elementos pode estar relacionado à codificação prosódica de movimento dos mesmos na derivação das sentenças VS, VOS e AdvVS a partir das respectivas estruturas de base SV, SVO e SVAdv de PE.

Apresentados os resultados de trabalhos prévios sobre a estrutura entoacional das sentenças neutras e “com estruturas sintáticas especiais” de PE, passemos agora aos resultados encontrados pelo presente estudo. Entretanto, antes de apresentarmos nossos resultados, faz-se necessário descrever, em linhas gerais, o tipo de *corpus* utilizado em nosso estudo, bem como a metodologia de obtenção dos dados e de descrição e análise entoacional dos mesmos.

3 Corpus e metodologia

3.1 Corpus

As sentenças neutras e pseudo-clivadas de PE deste trabalho são constituídas por orações formadas por verbo inacusativo, inergativo e transitivo. As palavras que compõem as sentenças são, em sua grande maioria, oxítonas e constituídas por consoantes sonorantes, consoantes vozeadas, além de vogais. Ex.: “alunas” /a'lunas/; “jovens” /'ʒovẽjs/; “belas” /'belas/. Esta escolha por palavras oxítonas e constituídas pelos tipos de fonemas já especificados tem por finalidade a obtenção de uma análise entoacional fidedigna, posto que, em palavras oxítonas, torna-se mais difícil a identificação do tipo de tom alinhado às sílabas finais, e a curva entoacional de sentenças que contêm palavras constituídas por muitas consoantes obstruintes e surdas apresenta muitas perturbações, o que também traz dificuldades para a realização da análise entoacional.

⁵ V representa “verbo”; S, “sujeito”; O, “objeto”; e Adv representa “advérbio”.

As sentenças utilizadas neste trabalho variam sistematicamente quanto ao número de palavras prosódicas que compõem os sujeitos e predicados. O controle deste fator visou investigar se sua variação podia afetar, de alguma maneira, a associação tonal ao contorno das sentenças neutras e pseudo-clivadas em PE. Posto isto, examinamos: (i) se o número de *os* que compõem os *fs* nos quais são mapeados o sujeito e o predicado pode afetar o número de eventos tonais associados ao contorno entoacional das sentenças neutras e pseudo-clivadas de PE; e (ii) se, nestas mesmas sentenças, os tipos de acentos tonais associados às *os* podem variar de acordo com a posição que elas ocupam em I.

3.2 Metodologia

Para a obtenção da produção das sentenças pelos falantes de PE foi elaborado um questionário ‘semi-aberto’, no qual havia 56 questões precedidas de contexto próprio para a obtenção de sentenças neutras e com foco informacional no sujeito, respectivamente:

- (5) Contexto para obtenção de sentenças neutras
 - a. *Contexto: Tu sabes que as governadoras chegaram. Ouvi dizer que algo aconteceu, mas não sei exactamente o quê, então, pergunto-te: O que aconteceu?*
 - Ou:
 - b. *Contexto: Lê a seguinte notícia: ‘As governadoras chegaram’.*
- (6) Contexto para a obtenção de sentenças com foco informacional no sujeito
Contexto: Estamos à espera das governadoras no gabinete. Percebo que vês chegar alguém que eu ainda não vi, então, pergunto-te: Quem chegou?

As sentenças-resposta foram produzidas por 3 falantes nativos de PE (falantes: MJ, P e S) e foram gravadas digitalmente a 16kHz, com o uso de um gravador digital Panasonic, modelo US 360. Os três falantes de PE eram provenientes da cidade de Lisboa, pertenciam à mesma faixa-etária (16 a 22 anos) e possuíam o mesmo grau de escolaridade (segundo grau completo) e mesmo sexo (feminino).

As sentenças produzidas pelos falantes foram submetidas à análise entoacional realizada com o uso do programa computacional de análise de fala *Praat*.⁶ A análise entoacional consistiu na transcrição de

⁶ Boersma, P. & Weenink, D. (1992-2005). *Praat - doing phonetics by computer*, versão 4.3.02 (<http://www.fon.hum.uva.nl/praat>).

tons do contorno entoacional, i. é., na identificação dos eventos locais que formam a seqüência dos blocos constitutivos do contorno. A transcrição tonal foi baseada nos trabalhos de Pierrehumbert (1980), Beckman & Pierrehumbert (1986), Pierrehumbert & Beckman (1988), Ladd (1996) e nos trabalhos de Vigário (1998), Frota (1997, 2000, 2002a, b, 2003) e Frota & Vigário (2000) e Fernandes (2007) sobre a análise entoacional de PE na mesma abordagem teórica de entoação dos quatro primeiros trabalhos mencionados.

4 Resultados

4.1 A entoação das sentenças neutras do PE

Foram produzidas 336 sentenças de PE em contexto de obtenção de sentenças neutras: 56 sentenças X 2 repetições X 3 falantes. Destas 336 sentenças, foram utilizadas 332 em nosso trabalho, uma vez que houve problemas com a gravação de 4 sentenças da falante MJ.

Em 100% de nossos dados de sentenças neutras do PE, houve a produção do mesmo contorno já descrito por outros trabalhos: caracterizado por uma subida inicial, um *plateau* intermediário e uma descida final pronunciada (cf. DELGADO MARTINS e LACERDA, 1977; VIANA, 1987; FROTA, 1991, 1997, 2000, 2002a, 2002b, 2003; FALÉ, 1995; VIGÁRIO, 1998; GRØNNUM e VIANA, 1999; FROTA e VIGÁRIO, 2000, entre outros).

A descida pronunciada é marcada, também em 100% dos dados, pela associação de um acento tonal H+L* à ω cabeça do último ϕ de I e pela associação de Li à fronteira direita do sintagma entoacional. Encontramos consistentemente em nossos dados, na seqüência tonal HL*, o H alinhado à sílaba imediatamente pré-tônica e L*, à sílaba tônica, além de Li alinhado à última sílaba pós-tônica de I, quando havia a produção desta sílaba (ver Figuras 1 e 2). Este tipo de alinhamento por nós encontrado confirma os resultados de Frota (1997, 2000, 2002a, 2002b, 2003), Falé (1995), Vigário (1998) e Frota & Vigário (2000) para o tipo de acento tonal (H+L*) associado ao contorno final das sentenças neutras de PE.

Quanto à subida inicial, encontramos tanto acentos tonais dos tipos L*+H ou H*, quanto tom H em sílabas iniciais não acentuadas, relacionado à fronteira inicial de ω ou I. As Figuras 1 e 2 ilustram, respectivamente, os dois casos de associação tonal apresentados nos exemplos em (7) e (8).⁷

⁷ Nos exemplos, as fronteiras das ω s são delimitadas pelos parênteses, as fronteiras dos ϕ s e de I são delimitadas pelos colchetes e as sílabas em letras maiúsculas representam sílabas acentuadas.

$$(7) \quad [[(as \text{ BIO})\omega(MÉdicas)\omega]\phi[(cheGaram)\omega]\phi]_I$$

L^*+H

$H+L^*$

Li^8

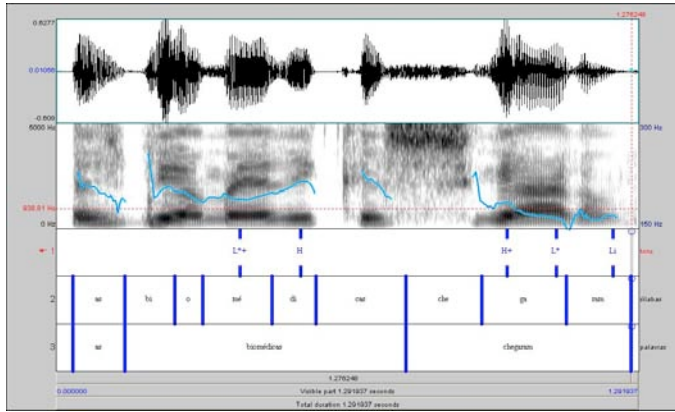


Figura 1. F_0 da sentença “As biomédicas chegaram”, produzida por S em contexto de obtenção de sentença neutra.

$$(8) \quad [[(as \text{ miÚdas})\omega(BELas)]\phi[(mORREram)\omega]\phi[(no LAgO)\omega]\phi]_I$$

H

$H+L^*$

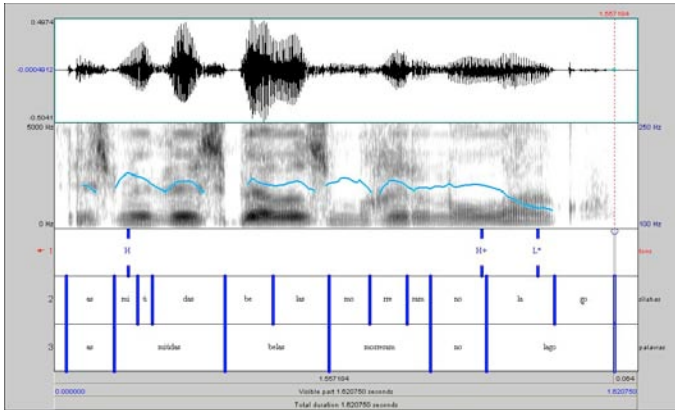


Figura 2. F_0 da sentença “As miúdas belas morreram no lago”, produzida por P em contexto de obtenção de sentença neutra.

⁸ Na transcrição tonal deste trabalho, o tom Li corresponde ao tom de fronteira L% na notação de Pierrehumbert. Li se encontra alinhado à fronteira final do sintagma entoacional em nossos dados.

Nos quadros 1 e 2, apresentamos a freqüência dos diferentes tipos de associação tonal inicial nos dados dos 3 falantes de PE, quando o primeiro ϕ de I não é ramificado (formado por apenas uma palavra prosódica) e quando o mesmo é ramificado (formado por duas palavras prosódicas), respectivamente.

QUADRO 1 – Eventos tonais associados ao contorno inicial de sentenças neutras de PE, nas quais o primeiro ϕ de I não é ramificado.

Falantes	H inicial (H ou H*)	L*+H	Total
MJ	94,2%(49)	5,8%(3)	100,0%(52)
P	94,7%(53)	5,3%(3)	100,0%(56)
S	78,6%(44)	21,4%(12)	100,0%(56)

Os resultados do Quadro 1 revelam a preferência, nos dados dos 3 falantes de PE, pela associação de H inicial à subida inicial do contorno (94,2% dos dados de MJ, 94,7% dos dados de P e 78,6% dos dados de S). No geral, este H ocorre preferencialmente na segunda ou terceira sílaba de I, sendo estas sílabas tônicas ou não, portanto, podemos encontrar tanto H, quanto H*, associado à fronteira esquerda de ω ou I. A única falante que apresenta em maior porcentagem o acento tonal L*+H é S, com 21,4%, as outras falantes apresentam este tipo de acento em menos de 10% dos dados (5,8% nos dados de MJ e 5,3% nos dados de P).⁹

QUADRO 2 – Eventos tonais associados ao contorno inicial de sentenças neutras de PE, nas quais o primeiro ϕ de I é ramificado.

Falantes	H inicial (H ou H*)	H em ω_1 e L*+H em ω_2	L*+H ou H* em ω_2	Total
MJ	75,0%(42)	17,9%(10)	7,1%(4)	100,0%(56)
P	80,4%(45)	12,5%(7)	7,1%(4)	100,0%(56)
S	44,6%(25)	39,3%(22)	16,1%(9)	100,0%(56)

No Quadro 2, a característica que diferencia S de MJ e P torna-se mais clara. Quando o primeiro ϕ de I é ramificado, a preferência nos dados das sentenças neutras de MJ e P é a associação apenas de H à

⁹ Nos quadros que aparecem neste trabalho, respectivamente: ω_1 e ω_2 correspondem à primeira e à segunda ω s de ϕ ramificado e (Li) corresponde ao tom associado à fronteira direita de I que pode ou não estar presente no contorno, a depender da produção da última sílaba pós-tônica de I.

segunda ou à terceira sílaba da primeira ω – as quais correspondem à segunda e terceira sílabas de I, respectivamente, em nossos dados – (75,0% dos dados de MJ e 80,4% dos dados de P). Já nos dados das sentenças neutras de S, a preferência é a associação de acento tonal (H^* ou L^*+H) à cabeça do primeiro ϕ de I (55,4% dos dados: 39,3% de H em ω_1 e L^*+H em ω_2 + 16,1% de apenas L^*+H ou H^* em ω_2). Além da associação tonal de H^* ou L^*+H à cabeça do primeiro ϕ de I, há também um H adicional associado à segunda ou terceira sílabas de ω_1 (as quais correspondem à segunda e terceira sílabas de I, respectivamente) em 39,3% dos dados de S. Isto parece indicar que, enquanto as sentenças neutras de MJ e P apresentam preferencialmente a associação de um H inicial à fronteira esquerda de ω ou I, S apresenta preferencialmente a associação de acento tonal à ω cabeça do primeiro ϕ de I e, opcionalmente, um tom adicional H associado à fronteira esquerda de ω ou I.

A partir dos resultados apresentados nesta seção é possível concluir que, em PE, independentemente do número de palavras prosódicas que compõem o sintagma entoacional no qual a sentença neutra é mapeada, há, preferencialmente, apenas tons associados à primeira palavra prosódica de I (ou à ω cabeça do primeiro ϕ de I) e à última palavra prosódica deste mesmo sintagma.

Quanto ao tipo de associação tonal na subida inicial do contorno das sentenças declarativas neutras do PE, nossos resultados confirmam os resultados encontrados por todos os trabalhos já citados anteriormente e corroboram a afirmação apontada por Frota (2003:150) de que o sistema entoacional de PE compreende dois subsistemas na periferia esquerda: um é desencadeado pela escolha de um acento tonal inicial (H^* , L^*+H , $H+L^*$) e o outro, pela escolha de um tom relacionado à fronteira (tom H). Para a descida final do contorno das sentenças neutras do PE, nossos resultados revelam a associação categórica do acento tonal $H+L^*$ à palavra prosódica cabeça do último sintagma fonológico do sintagma entoacional. Levando em conta estas considerações, inferimos que o tipo de acento tonal associado às palavras prosódicas das sentenças neutras de PE varia de acordo com a posição das mesmas no sintagma entoacional. Assim, se a palavra prosódica se encontra na posição inicial de I, a ela pode estar associado um tom H , relacionado à fronteira, ou um acento tonal (H^* , L^*+H , $H+L^*$). Entretanto, se a palavra prosódica é cabeça do último sintagma fonológico de I, há sempre um único tipo de evento tonal associado a ela: acento tonal $H+L^*$.

4.2 A entoação das sentenças pseudo-clivadas do PE

Em contexto de focalização informacional do sujeito, foram produzidas 336 sentenças de PE: 56 sentenças X 3 falantes X 2 repetições.

Destas 336 sentenças, 203 foram produzidas como sentenças pseudo-clivadas pelos falantes de PE: 3 sentenças produzidas por MJ + 85 sentenças produzidas por P + 115 sentenças produzidas por S. As 133 sentenças restantes, produzidas neste mesmo contexto discursivo, foram produzidas com o uso de outras estratégias de focalização pelos falantes: por exemplo, sentenças na ordem linear SV(O)/SV(Adv) com o sujeito portando a proeminência principal da sentença e sentenças na ordem V(O)S/AdvVS.

As possibilidades de associação tonal encontradas para o contorno das sentenças pseudo-clivadas produzidas pelos falantes de PE foram as seguintes:

- (i) associação de acentos tonais às ω s cabeça de cada ϕ de I ou associação de acento tonal H* ou L*+H à ω cabeça do primeiro ϕ de I, associação de L*+H à ω cabeça do ϕ que antecede a ω 'foram' e associação de H+L* à ω cabeça do último ϕ de I (ϕ que contém o sujeito focalizado), seguido de Li associado, há fronteira final de I;
- (ii) associação tonal igual à associação das sentenças neutras de PE: acento tonal H* ou tom H associado fronteira inicial de I, ausência de tons a ω s intermediárias do contorno e associação de acento tonal H+L* à ω cabeça do último ϕ de I (ϕ que contém o sujeito focalizado), seguido de Li associado à fronteira final de I.

Estes dois tipos de associação tonal aparecem nos dados de nossos falantes de PE conforme as porcentagens apresentadas na figura abaixo:

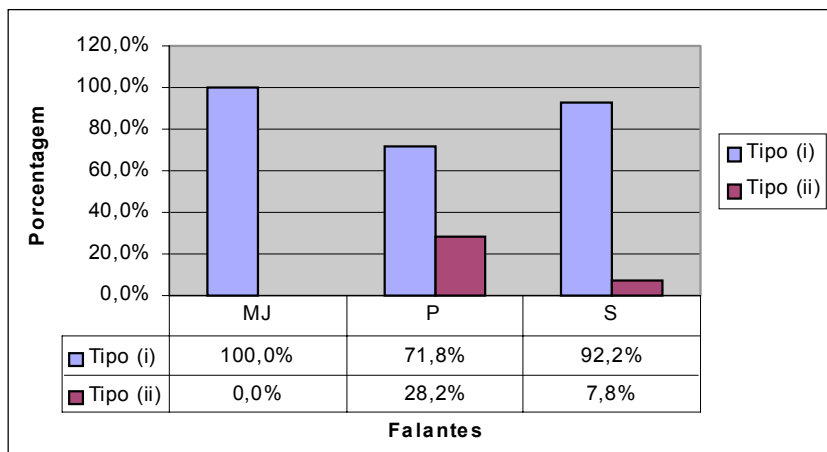


Figura 3. Porcentagens dos tipos de associação tonal (i) e (ii) ao contorno das sentenças pseudo-clivadas de PE.

Através da observação das porcentagens apresentadas na Figura 3 nota-se, claramente, que a associação tonal do tipo (i), i.é., associação tonal diferente da associação encontrada nas sentenças neutras de PE, é a preferencial em nossos dados de pseudo-clivadas desta variedade de português. A representação em (9) e (10), bem como as respectivas Figuras ilustrativas 4 e 5, exemplificam a associação tonal do tipo (i), por sua vez, a representação em (11) e a respectiva Figura ilustrativa 6 exemplificam a associação tonal do tipo (ii).

$$(9) \quad [[(\text{QUEM})\omega] \phi [(\text{trabaLHOU})\omega] \phi [(\text{FORam})\omega] \phi [(\text{os JOvens}) \omega] \phi]_I$$

$$\begin{array}{cccc} | & | & | & | \\ \text{H}^* & \text{L}^*+\text{H} & \text{H}+\text{L}^* & \text{Li} \end{array}$$

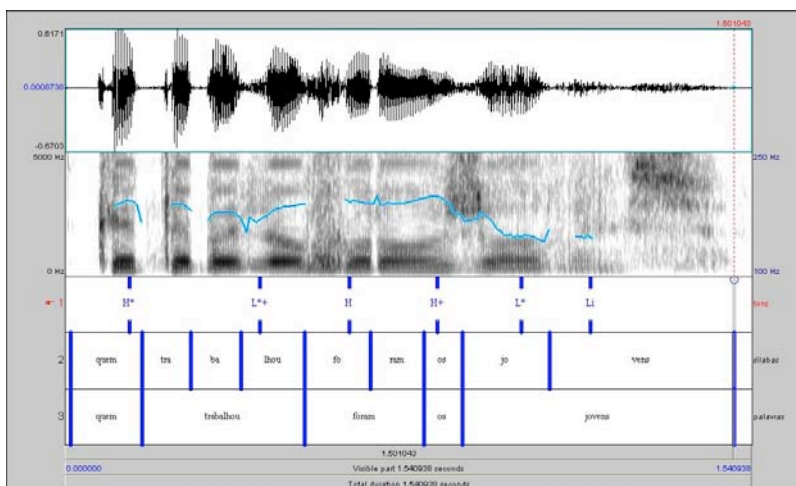


Figura 4. F₀ da sentença “Quem trabalhou foram os jovens”, produzida por P em contexto de focalização informacional do sujeito.

$$(10) \quad [[(\text{QUEM})\omega] \phi [(\text{leVOU})\omega] \phi [(\text{asMAIas})\omega] \phi$$

$$\begin{array}{ccc} | & | & | \\ \text{H}^* & \text{L}^*+\text{H} & \text{L}^*+\text{H} \end{array}$$

$$[(\text{FORam})\omega] \phi [(\text{as BIo})\omega] \phi [(\text{MÉdicas})\omega] \phi]_I$$

$$\begin{array}{ccc} | & | & | \\ \text{H}^* & \text{H}+\text{L}^* & \text{Li} \end{array}$$

$$(11) \quad [[(\text{QUEM})\omega] \phi [(\text{adormeCEU})\omega] \phi [(\text{FORam})\omega] \phi [(\text{as VELhas})\omega] \phi]_I$$

$$\begin{array}{ccc} | & | & | \\ \text{H}^* & \text{H}+\text{L}^* & \text{Li} \end{array}$$

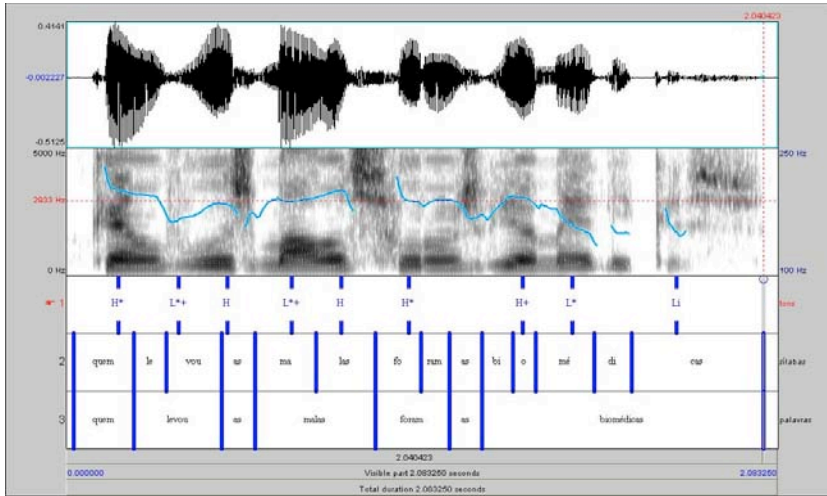


Figura 5. F_0 da sentença “Quem levou as malas foram as biomédicas”, produzida por P em contexto de focalização informacional do sujeito.

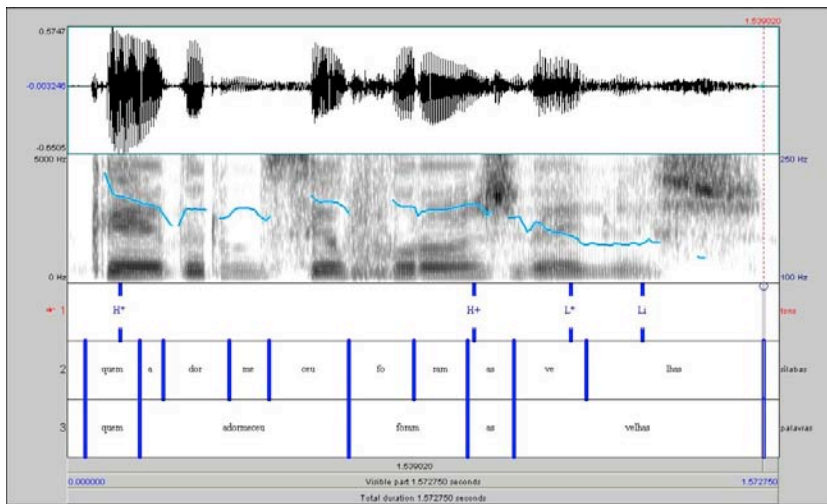


Figura 6. F_0 da sentença “Quem adormeceu foram as velhas”, produzida por P em contexto de focalização informacional do sujeito.

Cabe ainda notar que, quando o último ϕ de I é ramificado (ϕ que contém o sujeito focalizado) é possível a associação de acento tonal L^*+H ou H^* à primeira ω , associação de $H+L^*$ à segunda ω (cabeça do ϕ), além de Li associado à fronteira final de I. No Quadro 3, aparecem as por-

centagens quanto ao tipo de associação tonal ao último ϕ ramificado de I nas sentenças pseudo-clivadas produzidas por nossos falantes de PE.

QUADRO 3 – Eventos tonais associados às ω s do último ϕ ramificado de I.

Falantes	H+L* em ω_2 (Li)	L*+H em ω_1 e H+L* em ω_2 (Li)	H+L* em ω_1 e H+L* em ω_2 (Li)	Total
MJ	100,0%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	100,0%(1)
P	85,4%(35)	14,6%(6)	0,0%(0)	100,0%(41)
S	79,0%(45)	17,5%(10)	3,5%(2)	100,0%(57)

Como revelam as porcentagens acima, a associação de apenas H+L* à cabeça do último ϕ é preferencial em nossos dados de pseudo-clivadas de PE.

Acrescentamos ainda que os tipos de forma do contorno entoacional encontrados em nossos dados de pseudo-clivadas de PE confirmam os resultados encontrados por Viana (1987) para a forma do contorno deste mesmo tipo de sentença de PE. Isto pode ser atestado pela observação dos contornos abaixo para sentenças pseudo-clivadas de PE, extraídos do trabalho de Viana, bem como pela descrição geral de tais contornos apresentada pela mesma autora:

A freqüência fundamental sobe no início da frase até a primeira sílaba acentuada e a declinação dá conta do escalonamento dos picos de F_0 que se seguem imediatamente a este acento... A descida gradual de F_0 é bruscamente interrompida e observa-se uma subida sobre a sílaba acentuada que precede a seqüência que se pretende realçar e a que está associada um acento de altura (VIANA, 1987, p. 83).

Os resultados apresentados sobre a estrutura entoacional das sentenças pseudo-clivadas de PE revelam que, diferentemente da estrutura entoacional das sentenças neutras desta mesma variedade, um maior número de palavras prosódicas que compõem o sintagma entoacional no qual a sentença pseudo-clivada é mapeada pode implicar um número maior de acentos tonais associados ao contorno (cf. representação em (10) e Figura 5). Entretanto, semelhantemente ao que foi notado para as sentenças neutras do PE, também no caso das sentenças pseudo-clivadas, a posição da palavra prosódica em I implica o tipo de acento tonal associado a ela. Enquanto diferentes tipos de tons (H*, L*+H, H+L*) podem ser encontrados associados a palavras prosódicas cabeça de sintagma fonológico em posição não-final de I, à palavra prosódica cabeça do último sintagma fonológico de I, encontramos apenas um único tipo de tom associado: acento tonal H+L*, assim como também notado para o caso das sentenças neutras do PE.

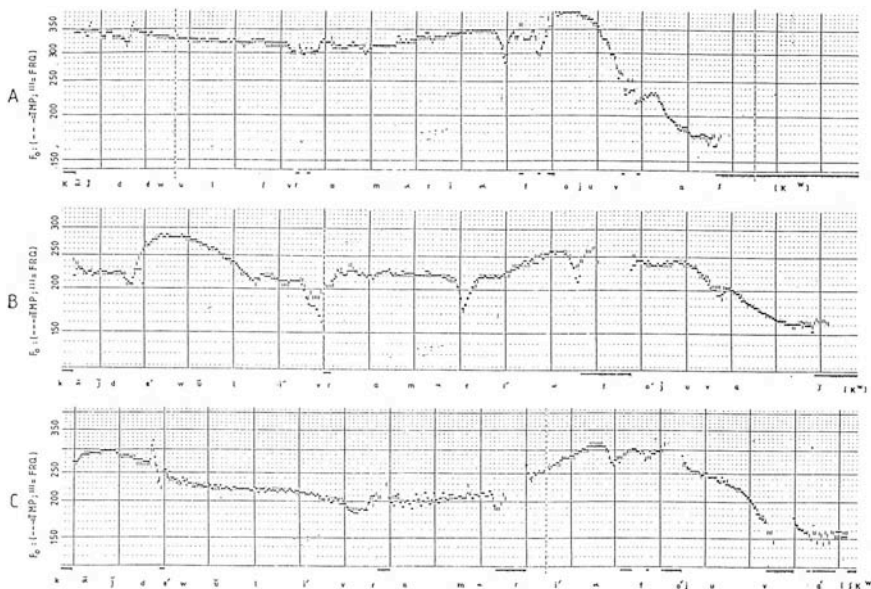


Figura 7. Curvas de F_0 da sentença “Quem deu um livro à Maria foi o Vasco.” produzida por três falantes de PE e extraídas de Viana (1987, p. 88).

5 Considerações finais: comparação da estrutura entoacional das sentenças neutras e pseudo-clivadas de PE

Através da análise dos resultados aqui apresentados, conclui-se que a hipótese inicial deste trabalho foi confirmada, ou seja, a estrutura entoacional associada às sentenças pseudo-clivadas de PE é frequentemente diferente da estrutura entoacional associada às sentenças neutras desta mesma variedade. Ao compararmos os resultados descritos nas seções 4.1. e 4.2. deste trabalho, nota-se que enquanto nas sentenças neutras de PE há, geralmente, apenas tons associados às primeira e última ω s de I, independentemente do número de palavras prosódicas que compõem estas sentenças; nas sentenças pseudo-clivadas de PE, pode haver um maior número de acentos tonais associados ao contorno: (1) acentos tonais associados às ω s cabeças dos ϕ s de I ou; (2) acentos tonais associados à primeira ω de I, à ω cabeça do ϕ que antecede a parte clivada e à ω cabeça do último ϕ de I.

Estes resultados assemelham-se aos resultados encontrados por Frota (1994), Vigário (1998) e Fernandes (2007) para o contorno entoacional de outros tipos de sentenças com estrutura sintática especial em PE. Assim como neste trabalho, as referidas autoras também encon-

tram um maior número de acentos tonais associados ao contorno das sentenças com estrutura sintática especial de PE por elas analisadas, em comparação ao número de tons encontrados associados ao contorno entoacional das sentenças neutras desta mesma variedade. Isto posto, é possível supor que sentenças com estrutura sintática especial em PE se diferenciem entoacionalmente das sentenças neutras pelo maior número de tons associados ao contorno das primeiras.

Quanto ao tipo de estrutura entoacional descrito em (2), nossa hipótese é a de que a estrutura entoacional associada às sentenças pseudo-clivadas de PE codifique prosodicamente a estrutura sintática especial associada a estas sentenças. À semelhança da hipótese de Fernandes (2007) para a estrutura entoacional associada às sentenças VS, VOS e AdvVS de PE, supomos que, no caso das sentenças pseudo-clivadas desta mesma variedade de português, a ascendência da curva entoacional na porção que antecede a parte clivada (acento tonal L*+H associado à ω cabeça do ϕ que antecede a parte clivada) codifica prosodicamente o movimento especial do argumento interno, diferente do sujeito, para o início da sentença:¹⁰

(12) Quem trabalhou foram os jovens.

[TP [CP quem trabalhou]_i [T' [T foram] [vP t_j [VP t_j os jovens t_i]]]]

Ao assumirmos a derivação em (12), admitimos com Modesto (2001) que é o DP “os jovens” o sujeito do verbo “foram”, e não o CP “quem levou as malas”, como defendido por Duarte (2003), Costa & Duarte (2000) e Lobo (2006) para este tipo de sentença em PE. Dado que a concordância verbal com o sujeito evidencia checagem de Caso Nominativo em PE (cf. Costa, 2004), é plausível admitir que o sujeito de “foram” é “os jovens” e não “quem levou as malas”. Caso contrário, esperaríamos a concordância do verbo com ‘quem levou as malas’, expressada pela forma ‘foi’, porém, vê-se que o resultado é uma sentença agramatical em PE:

(12') *Quem trabalhou foi os jovens.

Cabe ainda acrescentar que para a confirmação da hipótese acima apresentada ainda faz-se necessária a realização de um estudo mais aprofundado sobre a relação entre movimento sintático e codificação prosódica, refletida na estrutura entoacional, em sentenças pseudo-clivadas do PE.

¹⁰ Sobre a derivação sintática das sentenças pseudo-clivadas em português, cf. Costa & Duarte (2000); Modesto (2001); Duarte (2003); Lobo (2006); entre outros.

Agradecimentos

Agradeço à Sónia Frota e à Marina Vigário pelas observações sobre a análise entoacional das sentenças neutras de PE; aos informantes de PE pela paciência na gravação dos dados; à Margarita Corrêa pelo acesso aos informantes de PE; ao Departamento de Linguística Geral e Românica da Universidade de Lisboa pela excelente acolhida no período em que desenvolvi meu estágio de doutorado nesta universidade e através do qual foi possível a coleta dos dados de PE; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) pelo apoio financeiro durante o desenvolvimento de minha pesquisa de doutorado; e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio financeiro durante o desenvolvimento de meu estágio de doutorado na Universidade de Lisboa.

Referências

- ÂMBAR, Maria Manuela. Para uma sintaxe da inversão sujeito-verbo em Português. Lisboa: Edições Colibri, 1992.
- ÂMBAR, Maria Manuela. *The syntax of focus in portuguese – a unified approach*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1997.
- BECKMAN, Mary; PIERREHUMBERT, Janet. Intonational Structure in Japanese and English. *Phonology Yearbook*, n. 3, 1986.
- COSTA, João. *Word order variation. A constraint-based approach*. Netherlands: Holland Academic Graphics, 1998.
- COSTA, João. *Subject positions and interfaces: the case of European Portuguese*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2004.
- COSTA, João; DUARTE, Inês. Minimizando a estrutura: uma análise unificada das construções de clivagem em português. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGÜÍSTICA, XV. *Actas do...* Coimbra: APL, 2000. v. 1.
- DELGADO MARTINS, M. Raquel; LACERDA, Francisco. Para uma gramática da entoação. In: CONGRESSO DE FILOLOGIA E LINGÜÍSTICA. *Trabalhos do...* Rio de Janeiro, 1977.
- DUARTE, Inês. Construções de clivagem. In: MATEUS, M. Helena et al. (Ed.). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.
- DUARTE, Inês. A Topicalização do Português Europeu: uma análise comparativa. In: DUARTE, Inês; LEIRIA, Isabel. (Ed.). *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. Lisboa: APL/Colibri, 1996.
- DUARTE, Inês. *A construção de topicalização na gramática do português*. 1987. Tese (Doutorado) – Universidade de Lisboa, Lisboa.
- FALÉ, Isabel. *Fragmento da prosódia do Português Europeu: as estruturas coordenadas*. 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Lisboa, Lisboa.
- FERNANDES, Flaviane Romani. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- FROTA, Sónia. *Para a prosódia da frase: quantificador, advérbio e marcação prosódica*. 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Lisboa, Lisboa.

- FROTA, Sónia. On the prosody of focus in European Portuguese. *Proceedings of the Workshop on Phonology*. Lisboa: APL, 1993.
- FROTA, Sónia. Aspectos da prosódia do foco no português europeu. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, n. 98, 1994.
- FROTA, Sónia. On the prosody and intonation of focus in European Portuguese. In: MARTÍNEZ-GIL Fernando; MORALES-FRONT, Alfonso. (Ed.). *Issues in the phonology and morphology of the major iberian languages*. Washington, DC: Georgetown University Press, 1997.
- FROTA, Sónia. *Prosody and focus in European Portuguese. Phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing, 2000.
- FROTA, Sónia. Nuclear falls and rises in European Portuguese: a phonological analysis of declarative and question intonation. *Probus*, v. 1, n. 14 (Special Issue on Intonation in Romance, edited by José-Ignacio Hualde), 2002a.
- FROTA, Sónia. Tonal association and target alignment in European Portuguese nuclear falls. In: GUSSENHOVEN, Carlos; WARNER, N. (Ed.). *Laboratory Phonology 7*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2002b.
- FROTA, Sónia. The phonological status of initial peaks in European Portuguese. *Catalan Journal of Linguistics*, n. 2, 2003.
- FROTA, Sónia; VIGÁRIO, Marina. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGÜÍSTICA, XV. *Actas do...* Coimbra: APL, 2000. v. 1. p. 533-555.
- GRØNNUM, Nina; VIANA, Maria do Céu 1999; Aspects of European Portuguese Intonation. *ICPhS 99*, v. 3. São Francisco, 1999.
- LADD, D. Robert. *Intonational Phonology*. Cambridge: CUP, 1996.
- LOBO, Maria. Assimetrias em construções de clivagem do português: movimento vs. geração na base. In OLIVEIRA, Fátima; BARBOSA, Joaquim. (Org.). ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGÜÍSTICA, XXI. *Actas do... Textos seleccionados*. Porto: APL, 2006. p. 457-473.
- MARTINS, Ana. Maria. *Os clíticos na história do português*. 1994. Tese (Doutorado) – Universidade de Lisboa, Lisboa.
- MODESTO, Marcelo. *As construções clivadas no português do Brasil: Relações entre interpretação focal, movimento sintático e prosódia*. São Paulo: Humanitas – FFLCH (USP), 2001.
- NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- PIERREHUMBERT, Janet. *The phonology and phonetics of English intonation*. 1980. Tese (Doutorado) – Mass.: MIT.
- PIERREHUMBERT, Janet.; & BECKMAN, Mary. *Japanese tone structure*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1988.
- VIANA, Maria do Céu. *Para a síntese da entoação do Português*. 1987. Dissertação (para acesso à categoria de Investigador Auxiliar) – Lisboa: CLUL-INIC.
- VIGÁRIO, Marina. *Aspectos da prosódia do Português Europeu: estruturas com advérbio de exclusão e negação frásica*. Braga: CEHUM, 1998.
- VIGÁRIO, Marina. *The prosodic word in European Portuguese*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2003.